

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo  
Diretora: Helga Feilstrecker  
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter  
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.  
Aluno (a): \_\_\_\_\_  
8º ano \_\_\_\_\_

**BOM DIA!**

**ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 25ª SEMANA DIA 23-10-2020. NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL. FAZER NO CADERNO. PODE IMPRIMIR. ASSISTIR AO VÍDEO NO LINK ABAIXO:**

<https://youtu.be/Va01QETRzmq>

## O PRIMEIRO REINADO

A independência do Brasil foi resultado de um longo processo, que, ao contrário do que poderíamos pensar, não foi algo totalmente pacífico, após os eventos de 1822, o governo central passou a enfrentar alguns movimentos de resistência interna. As tropas leais à Coroa portuguesa, e, portanto, contrárias a independência, tiveram de ser vencidas e expulsas em várias províncias. Esses conflitos só terminaram em 1823. E depois disso? Quais teriam sido os passos necessários para a formação do Brasil Independente? Como ocorreu a formação do Estado Nacional?

Logo após a Independência, D. Pedro enfrentou uma grande resistência interna. Nas províncias do Pará, Maranhão, Piauí e Ceará, além de parte da Bahia e da Província Cisplatina, militares e altos funcionários portugueses se opuseram à independência do Brasil, aliando-se às Cortes.

No município de Campo Maior, no Piauí, por exemplo, ocorreu a Batalha de Jenipapo, em 13 de março de 1823- data que se tornou um marco na história desse estado. Na luta, piauienses apoiados por maranhenses e cearenses combateram as tropas portuguesas comandadas pelo governador João José da Cunha Fidié.

O movimento teve forte caráter popular, mas as tropas do governador João Fidié venceram o conflito e fizeram cerca de 500 prisioneiros. Porém, após a batalha, um grupo de sertanejos invadiu o acampamento militar dos portugueses e apreendeu armamentos, munições e dinheiro. Além disso, muitos soldados desertaram. Assim, João Fidié se viu obrigado a retirar-se do Piauí e seguir para o Maranhão, onde foi preso e mandado de volta para Portugal.

Na Bahia, a guerra contra as tropas portuguesas contou com apoio de oficiais ingleses. As batalhas contra as forças portuguesas tiveram ampla participação popular. Nesse conflito, destacou-se Maria Quitéria, que se vestiu de soldado e se alistou voluntariamente no exército brasileiro.

O conflito terminou em 2 de julho de 1823, com a vitória das forças inglesas e imperiais. E essa data passou a ser comemorada como o Dia da Independência da Bahia.

No Maranhão e no Pará, a vitória do Império também contou com a participação de forças inglesas. No Pará, cerca de 250 rebeldes, entre civis e soldados, morreram asfixiados em um navio. A unidade territorial do império foi definida apenas no final de 1823, quando a resistência das províncias foi vencida.

Além dos conflitos internos, em 1823 também ocorreram eleições para a Assembleia Constituinte. Essa Assembleia tinha por objetivo elaborar a primeira Constituição do Brasil, tarefa essencial na construção do novo Estado. Instalada em maio, ela reunia advogados, padres, funcionários públicos- civis e militares- e, principalmente, proprietários rurais.

Os constituintes estavam divididos em duas correntes distintas: os partidários do imperador, que defendiam um governo centralizado e forte, capaz de derrotar as tendências separatistas que se verificavam no começo do império, e os adversários do imperador, que propunham limites para a autoridade de D. Pedro I.

As divergências entre as duas correntes principais chegaram ao fim com a dissolução da Assembleia Constituinte pelas tropas de D. Pedro I, em novembro de 1823, na chamada noite da Agonia.

**BOM TRABALHO!**